




Igreja Presbiteriana
do Brasil

PROCOLO Nº CIX

aprovado 

Rev. Roberto Brasileiro
Presidente do SC/IPB

Data: 20/03/2006

23

RELATÓRIO DA SUB-COMISSÃO: Jubilação e *nota de falecimento*

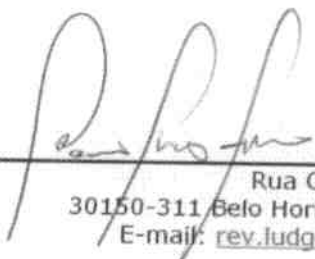
Quanto ao documento 51

Ementa:

A CE-SC-IPB 2006 RESOLVE

Doc. 51 do Sínodo Tropical do Presbitério Sul do Pará, referente a jubilação dos pastores: ^{1º} Rev. JOSÉ MARIA PRAZERES . Considerando: 1) Que a documentação encaminhada está ordem. 2) Que a referida solicitação está de acordo com o que preceitua o artigo 49, parágrafo ^{2º}, da Constituição da Igreja Presbiteriana do Brasil. A CE - SC 2006, RESOLVE: a) Atender em seus termos, sem ônus para a Igreja Presbiteriana do Brasil. b) Agradecer a Deus pelo profícuo ministério do referido Ministro.

c) ^{com o} Consignar o diploma de Pastor jubilado. *e Medalha de Honra ao Mérito ao Ministro. ~~do~~ ~~Rev~~ e ~~o~~ Pastor.*



2) Rev. MILCHISEDEQUE FRANCO PORTO . Considerando: 1) Que a documentação encaminhada está ordem. 2) Que a referida solicitação está de acordo com o que preceitua o artigo 49, parágrafo 2º da Constituição da Igreja Presbiteriana do Brasil. A CE - SC 2006, RESOLVE: a) Atender em seus termos, sem ônus para a Igreja Presbiteriana do Brasil. b) Agradecer a Deus pelo profícuo ministério do referido Ministro.

c) ^{conceder} Consignar o diploma de Pastor jubilado. e medalha de homenagem ao referido pastor e a esposa CARMINA dos Santos Porto #

Rev. Ludgero

Rev. Ludgero

Rev. Ludgero

[Handwritten signature]



Toda hora, Louvor, Glória e Senhorio ao Deus Eterno, Pai do Senhor Jesus.

Por Ele, do pó espero continuar servindo-O até o fim dos meus dias.

Resumo histórico do Pr. José Maria Prazeres

04.01.2006

À Igreja Presbiteriana do Brasil – IPB

Do Pastor José Maria Prazeres

Assunto: Cumprimento do Art. 49, Parágrafos 1, 2, e 3 da CI IPB.

Ano de 2006, da graça do Senhor Jesus Cristo, nosso Senhor sublime Rei e dono.


Eu, José Maria Prazeres, filho de Henrique Prazeres e Eliza Ramos Prazeres, nascido aos dezoito dias de janeiro de 1936, em Codó, Maranhão, no bairro das Cinco Casas, área da fábrica de tecidos S Silva, naquela cidade de então.

Criei-me na cidade de Coroatá, Maranhão, onde meu pai se estabeleceu e exerceu as funções de serralheiro-mecânico, cursei nesta cidade o primeiro grau na escola Colares Moreira.

Após a morte de meu pai, fui para a São Luis, a capital do Estado, onde estudei na escola Luis Rego, hoje Colégio São Luis, até o ano de 1954, quando ingressei na Força Aérea Brasileira-FAB. Ali fiz alguns cursos menores, como hélice hidromártica, mecânica auxiliar de avião, chapas e metais, enfermagem e almoxarife. Em 1957, in gessei na e Escola de Especialistas de Aeronáutica, de onde me desliguei do curso por convicções próprias após me decidir ao lado de Cristo em 14 de abril de 1958, na sala de 16 daquela escola sob a pregação do Pastor Giuseppe Rivelle. Abandonei a escola militar para casar-me e pregar o evangelho.

Deus porém, tinha planos melhores, pois passei dois anos nos bairros e ruas de Belém, pregando e freqüentei a Igreja Presbiteriana de Marambaia, onde conheci o Ver. Frederick Dinkins, meu orientador e mestre. Por morar e trabalhar distante, freqüentava mais a Igreja da Pedreira que a de Marambaia, por esta se localizar próximo ao trabalho.

Não consegui emprego em empresas aéreas, minha paixão, mas, trabalhei como soldador em estaleiros da cidade de Belém, garagens e edifícios. Depois, ingressei no Seminário Equatorial Batista, em Belém, vaga conseguida por Fred Dinkins. Daí através de João Batista, conhecido pela alcunha de "Apostolo da Amazônia", membro desta Igreja e da Sociedade Bíblica do Brasil – SBB, honrosa companhia e gestão. Servido ao Senhor com ele me adestrei no conhecimento da Confissão de Fé, da CI/IPB e outros assuntos em voga na época, até me dirigir à missão Presbiteriana do Norte do Brasil (Americana).



Na Missão, conheci Legendoln Randerlyght, Benjamim Mosley, Carlos Ansley, Donald Willians, John Crow e outros, na minha fase inicial. Por falta de verba, Dinkins me locou no instituto Batista Presbiterial, hoje Seminário sob a elidi de Thomas E. Hallsel. Ali fiz três anos do abreviado em Teologia. Como evangelista, trabalhei no núcleo de colonizaçã do Guamá, onde conheci John Crow e depois na região das ilhas de Macapá e Mazagão; depois Paragominas, Estreito e Imperatriz, no Maranhão.

Fui licenciado em 1969, na cidade de Terezina, Piauí, pelo Presbitério Maranhão-Piauí (PMAP). Que veio a se desdobrar em 1970, quando fui ordenado na cidade de Parnaíba, Piauí, sendo designado pra o campo de Tutóia, que compreendia, as igrejas de Tingidor, Flexeira Grande e Tutóia, com nove Congregações adicionais.

Como dissemos, o PMAP se desdobrou em PMAR (Presbitério do Maranhão) e PRPI (Presbitério do Piauí). Mais tarde, servi ao Senhor nas igrejas de Imperatriz, Açailândia, Lima Campos e Pedreiras. Transferindo-me par ao Presbitério Pará-Amapá, sevi em Marabá, Jacundá, Paragominas, por três vezes e Castanhal (duas vezes), onde permanecerei por algum tempo, segundo a vontade de Deus.

Na verdade, meus dias de evangelista, começaram tão logo cheguei a Belém do Pará, pois tendo poucos amigos, antes de deixar a base de val-de-cãs, iniciei a pregação aos colegas, que não raro me vaiavam. Não desisti. Saí à cata de emprego, mas as empresas aéreas tinham suas dificuldades e me alegaram quadro pleno em quaisquer das sub-especialidades por mim requeridas. Terminei sendo soldador, uma especialidade necessária aos mecânicos. trabalhei com certo argentino que não gostava de negros e menos ainda de evangélicos. Depois trabalhei na construção do mais alto prédio da época, quando finalmente por meio de Fred Dinkins dei com os costados no instituto Batista do Norte, para cursar o abreviado de Teologia. Eu pregava nas ruas, bairros, praças... onde dava. Fui designado pelo Seminário a soerguer a congregação Batista de Barcarena, Pará, que estava dispersa por escândalos, o consegui em um ano e seis meses. Trabalhei mais no núcleo de colonização do Guamá, Igreja Batista da Pedreira (precisava de uma Igreja Batista como suporte para permanecer no Instituto Batista), onde conheci o pastor Raimundo Frota de Sá Nogueira. Trabalhei mais em Macapá, Mazagão e Serra Norte, além de estar designado para as Ilhas próximo a Afuá. Nessa região me infectei com amebíase e voltei, sendo alijado do Instituto quando trabalhava em Castanhal. Aqui, conheci a esposa doada por

Ref. 3

Deus e ingressei no "Luz da Amazônia", como mecânico daquele barco que outrora fora de contrabandistas, mas agora a serviço de Deus. Dei-me então com João Batista, que me enrijeceu para a obra, até ser lotado por Randerlyght, na Missão Norte do Brasil, tendo como primeiro campo a então nascente Cidade de Paragominas (1967). Época em que Deus me deu dois filhos que me fizeram ser grato por esta bênção: Judah a e Joel.

Seguindo-se Estreito e o terceiro, Imperatriz (maranhão) onde além de evangelista, eu e Dona Clarice, minha amada esposa, trabalhamos como enfermeiros socorristas graves.

Em Imperatriz conheci o professor Roberto Samuel Johnson, que trabalhava num projeto junto a Açailândia, pela missão.

Sendo licenciado em 1969, e ordenado ao Sagrado Ministério em 1970, participei em julho daquele mesmo ano do meu primeiro Supremo Concílio, na cidade de Garanhuns, Pernambuco (dias incríveis e terríveis), duros para a IPB. até parecia que era mais crente, posto que era mais ousado, os anos me ensinaram a ser mais prudente e comedido, pois com a mesma facilidade que arranjava amigos, os perdia por destruir suas idéias.

Servindo em Tutóia e o campo já citado, adquiri uma infecção renal de origem radioativa, pois ali a água doce é adquirida não raras vezes em bancos de areia monazítica. Uma junta médica me deu seis meses de vida, em 1972, que ainda não expiraram. Voltei para Imperatriz "para morrer". Trabalhei então em escolas como o Ebenezer e Escola Técnica Amaral Raposo, para adquirir minha subsistência, sem, entretanto, jamais abandonar minha verdadeira vocação: a pregação do evangelho. Por recomendação do Dr. Raimundo Escórcio, passei a tomar água com vinagre, segundo ele para limpeza da radioatividade nos rins.

Transferido para o PMAR, fui trabalhar em Açailândia, depois Lima Campos, Pedreiras, Codó, Coroatá e Imperatriz. Vim depois para o Presbitério do Pará, servindo ao Senhor em Imperatriz, onde trabalhava numa indústria madeireira (DOMASA-DOMANI), de onde tirava minha subsistência como assistente social, em uma jornada diurna. À noite completava o sustento material como professor de ciências na Escola Técnica Amaral Raposo.

Pelo Presbitério do Pará, fui designado para o Campo de Marabá, aonde cheguei em 1978, encontrando o trabalho com suas atividades enceradas.

Com dificuldades trabalhamos e soerguemos o trabalho, atendendo o apelo do então presidente do Supremo Concílio, Boanerges Ribeiro. Nossos proventos advinham da Escola Santa Terezinha, onde ministrava aulas como professor de ciências e de inglês. Uma vez que a região norte tem dificuldades até hoje de pagar seus obreiros. Atualmente, nas igrejas menores um ministro recebe em média dois salários mínimos, para sua manutenção e desenvolvimento do trabalho.

Assisti mais as igrejas de Santarém, Altamira e Tucuruí, sem ônus para as mesmas. Recordo de que fui enviado ao SPN pelo PMAR, para concluir o que me faltava em hebraico, grego e eclesiologia, porém, este presbitério não quitou o débito com a instituição e fui devolvido para casa.

Trabalhando em Imperatriz, o Projeto Rondon me manteve por cento e vinte dias na Faculdade Evangélica de Curitiba, para um curso de técnicas de laboratório hospitalar. Este curso foi feito sob a direção do Dr. Carlos Egg.

Minhas bases de apoio para o curso ali em Curitiba foram a Colônia Agrícola do Gurupí, Hospital São Raimundo, Hospital Santa Marta e o Posto de Atendimento da missão. Estes trabalhos foram exercitados em Imperatriz.

Seria impossível omitir a bênção chamada Clarice Araújo dos Prazeres, esta mulher se queimou comigo nas chamas da expectativa e lides do Serviço. Foi de grande valia na Sociedade Auxiliadora Feminina – SAF, no ensino infantil e sustenta da obra, em especial em Marabá, com a Escola Mundo da Criança, a qual com grande sacrifício, foi feita com “serrote e martelo” pela família Prazeres. Dadas as condições precárias dos membros, e puçá instrução quanto à contribuição. Não raras vezes, ela pagou da sua bolsa, compromissos sinodais, presbiteriais e da própria igreja local.

Continua hoje, cuidando com paciência da congregação de Fonte Boa, em Castanhal e de mim, que tenho dificuldade de locomoção. Sou grato ao senhor Deus e Pai que no amor de Jesus Cristo me deu por esposa. Ela tem sido um magnífico suporte que me evitou cometer loucuras nos momentos desesperadores, que não foram poucos. Juntos construimos os templos de Açailândia, de Nova Marabá, Cidade Nova, em Marabá, Jacundá e Castanhal (Fonte Boa).

Meus filhos Judah e Joel Prazeres, filhos nominais, posto que são ofertas ao **Senhor das Hostes**, quando ainda no ventre materno.

Judah, o primogênito, pretendia ser ministro da palavra. Era bom ouvinte, conselheiro, paciente e cauteloso ao externar suas convicções das quais era irredutível. Isso veio a custar-lhe a vida. Joel, meu presbítero amado, me deu quatro netas, que são jóias preciosas: Japhia, Itla, Sâmua e Sarah, juntamente com sua esposa, Rosi, mantém o amor cristão aceso. Certamente o Senhor os inscreverá nas páginas da história cristã. Meu filho é considerado radical por não ceder aos princípios das escrituras aonde vai. Fiel, dedicado, não negligencia nem abre concessões aos negligentes da palavra.

Ministros da minha breve vida cristã

1. Antonio Furtadino (1943);
2. José Rivelli (1958);
3. Raimundo Frota de Sá Nogueira;
4. Gleedon Donald Grober (1958);
5. Thomas Hallsel (1958);
6. Fred Dinkins (1958);
7. Carlos Ansly (1958);
8. William B. Moselle (1958);
9. Legndoln Randerlyght (1959);
10. John Crow (1963);
11. João Batista da silva (1975)
12. Paulo Ramos da Silva (1968)
13. Robert Allen Clarck (1969);
14. Roberto Samuel Johnson (1969);

15. Orlando Lopes de Moraes (1969);
16. Robert Marvin (1970);
17. Franck Arnold (1970);
18. Salomão Lopes Azulay (1973);

Todos me ensinaram e marcaram a minha vida com algo útil para o ministério.



Pr. José Maria Prazeres



**IGREJA PRESBITERIANA DO
BRASIL**
SECRETARIA EXECUTIVA

Protocolo

051

COMISSÃO EXECUTIVA DO SC – 2006
20 a 25 DE MARÇO – SÃO PAULO - SP

Belo Horizonte, 15 de março de 2006.

A Comissão Executiva do
Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana do Brasil
Rev. Roberto Brasileiro Silva
MD Presidente

Estimado irmão,

Anexo documento conforme ementa abaixo para consideração e juízo da Comissão Executiva do Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana do Brasil reunida neste mês de março de 2006 na capital paulistana

Pedido de Jubilação Compulsória dos ministros: Rev. José Maria Prazeres e Rev. Melchisedeque Franco Porto

Registrando meu apreço e consideração em Cristo, remeto o documento.

Rev. Ludgero Bonilha Morais
Secretário Executivo do Supremo Concílio da
Igreja Presbiteriana do Brasil

	Igreja Presbiteriana do Brasil
PROTOCOLO Nº 051	
Destino: <u>Sub Com. XIII</u>	
Rev. Roberto Brasileiro Presidente do SC/IPB	
Data: 20/03/2006	

Do Presbítero Sul do Pará- PBSP
À Secretária Executiva do Supremo Concílio
Assunto: Jubilação Compulsória.

Paragominas, 16/02/006.

O PBSP, através de a sua Secretária Executiva vem informar que os irmãos, Reverendos; José Maria Prazeres e Melchisedeque Franco Porto, alcançaram a idade de 70 anos que lhes dar o direito de Jubilação Compulsória conforme o Art. 49 § 2 , da CI/ PB.

Em Cristo,



Rev. Luciano Guimarães Arruda
Secretario Executivo do PBSP

SÉRIE _____ No. 001
NOME JOSE MARIA PRAZERES

FILIAÇÃO HENRIQUE PRAZERES e ELIZA RAMOS PRAZERES
NASCIMENTO 14.01.1936
NATURALIDADE CARÓ - MA
NACIONALIDADE BRASILEIRA



Assin. do portador [Signature]
Emitida em 02 DE FEVEREIRO DE 1960
Pelo Presbitério TRANSAMAZONICA - PTAM
Presidente Rev. Manoel L. Cavaleiro
Vice-Presidente Rev. Frederico Augusto Pereira
Secret. Permanente Rev. Luiz Alves de S.

(Ver Instruções para o uso desta Carteira na última página)

RELAÇÕES ECLESIASTICAS

BATISMO:
Local IGREJA DE MARAMBAIA
Data 07 DE JANEIRO DE 1964
Oficiante FREDERICK DINKINS
PROFISSÃO DE FÉ:
Local IGREJA DE MARAMBAIA
Data 07 DE JANEIRO DE 1964
Oficiante FREDERICK DINKINS
ASPIRANTE:
Igreja _____
Data _____
CANDIDATO:
Presbitério _____
Data _____
LICENCIADO:
Presbitério MARANHAO - PIAUI
Data 01 DE AGOSTO DE 1969
ORDENADO:
Presbitério MARANHAO - PIAUI
Data 18 DE JANEIRO DE 1970
Esta Carteira só tem valor quando anotada por um Concílio, ao menos uma vez por ano.

SÉRIE _____ No. 3
NOME Melchisedec Franco Porto

FILIAÇÃO Raimundo Franco Porto e Maria Nunes Porto
NASCIMENTO 6 de Junho de 1935
NATURALIDADE Parauapebas
NACIONALIDADE Brasileira



Assin. do portador Melchisedec Franco Porto
Emitida em 15 de Janeiro de 1967
Pelo Presbitério da Amazonia

RELAÇÕES ECLESIASTICAS

BATISMO:
Local Igreja Presbiteriana Belém
Data 31 de Dezembro de 1953
Oficiante Rev. Wilson de Souza
PROFISSÃO DE FÉ:
Local Ig. Presbiteriana de Belém
Data 31 de Dezembro de 1959
Oficiante Rev. Wilson de Souza
ASPIRANTE:
Igreja _____
Data _____
CANDIDATO:
Presbitério _____
Data _____
LICENCIADO:
Presbitério da Amazonia
Data 14 de Janeiro de 1967
ORDENADO: